

Entrevista com a escritora Nereide Santa Rosa

Por Marcelo Pereira Rodrigues (MPR)

Nereide Santa Rosa é o que se pode chamar de uma agitadora cultural: pedagoga, arte-educadora e escritora especializada em Arte, História e Cultura. Diretora executiva editorial da Underline Publishing LLC. Editora sediada no estado da Florida e diretora do Focus Brasil Nova York – Encontro mundial da Literatura Brasileira. Escreve sobre arte-educação, biografias e literatura infantojuvenil. Atua como palestrante em instituições educacionais, organizações não governamentais nos Estados Unidos e Brasil. Escreve a coluna mensal *Arte e Você* no Jornal Brasileiras & Brasileiros. Publicou cerca de 80 livros, vencedora do Prêmio Jabuti em 2004 pela coleção *A Arte de Olhar*, e outros prêmios conferidos pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, no Brasil. Livros publicados mais recentes: *Retratos da Arte*, *The childhood of Walter Elias Disney*, *Jovens Craques do Brasil*, *Vinicius de Moraes* e outros. Essa brasileira viu seus sonhos se transformarem em grandes conquistas, oriundas de muito esforço. E talento, combustível fundamental para a ampliação de horizontes de uma escritora que vingou nos Estados Unidos, possuindo uma editora e promovendo a literatura brasileira naquele país. A conheci através da minha agente literária, por intermédio da Focus Brasil Nova York e devo aqui confessar um preconceito: ao analisar, isso antes da pandemia da COVID-19, se iria a Nova York participar do encontro, me deu uma preguiça. Sou daqueles que gostam mais do Velho Mundo e, em apresentações pela Europa, geralmente aceito e apenas pergunto quando poderei comprar as passagens.



No bate-papo a seguir, realizado por e-mail, a autora e promotora nos esclarece acerca da diferença entre o público brasileiro e estadunidense no tocante ao hábito da leitura, aos novos horizontes que deslumbrou nos Estados Unidos, as conquistas de sua editora e nos revela um caráter agregador no tocante a apoiar

novos e velhos escritores. Revela-nos o seu gosto literário, é otimista quanto à superação da pandemia da COVID-19 e empreendedora que é, trabalha diuturnamente para a realização de um encontro virtual, neste ano por motivos óbvios. Considerei a entrevista uma das melhores já

levadas ao público por esta Revista. Sem mais delongas, Nereide Santa Rosa...

nhece-te. Conte-nos um pouco a sua história de vida no Brasil, a sua formação como pedagoga e escritora, migrando para os Estados Unidos etc.

NSR – Caro Marcelo, em primeiro lugar é uma honra conversar com você e seus leitores. Minha trajetória como escritora está relacionada a minha formação como professora e pedagoga. Inicialmente tive o incentivo de minha família, em especial minha mãe, que me proporcionou uma educação exemplar e a oportunidade de ler livros desde a infância. Já adulta, durante a universidade, trabalhava como professora de Educação Artística para o curso de formação de professores onde desenvolvi um projeto que se transformou em meu primeiro livro pela Editora Ática: *O Ensino da Matemática Através da Música*, visto que a minha primeira faculdade foi Matemática e Física e já era formada em Piano e Educação Musical. Juntar os dois temas foi muito interessante e me despertou para as editoras e palestras pelo Brasil. E como sou uma pessoa que adora desafios, a partir daí minha vontade de escrever só aumentou. Já casada e com duas filhas, meu marido Francisco me apoiou desde o início e logo publiquei minha primeira obra de sucesso, *Villa-Lobos* na Callis Editora. Não parei mais de escrever e publicar em múltiplas editoras no Brasil, atingindo pleno desenvolvimento profissional com mais de meio milhão de livros vendidos no país, e detentora do Prêmio Jabuti e outros. Em 2016 surgiu a oportunidade de imigrar para Estados Unidos, pois minhas filhas já estavam estudando no país e, novamente, resolvi enfrentar o desafio de conquistar o espaço de escritora brasileira nos Estados Unidos.

MPR – Nereide, satisfação conversar contigo para a Revista Co-



MPR – A senhora foi laureada com um Prêmio Jabuti em 2004 e, pela distinção do prêmio, certamente gabaritou a sua escrita. Conte-nos um pouco sobre o livro ganhador e como esse rito de passagem impactou na sua vida.

NSR – Foi com muita alegria que recebi a notícia de ser premiada com o prêmio máximo da literatura brasileira como melhor publicação do ano 2004 na categoria paradidático. O prêmio se refere à Coleção *A Arte de Olhar*, publicada pela Editora Scipio-

ne, com quatro livros sobre o ensino da arte visual para crianças. O prêmio Jabuti é um reconhecimento importante para a carreira do escritor, e para mim contribuiu decisivamente para ser aprovada como residente nos Estados Unidos.

MPR – No Brasil e nos Estados Unidos, a senhora é promotora da literatura brasileira e faz as pontes entre escritores e o seu público. Conte-nos um pouco sobre a Focus Brasil Nova York e a sua editora, e, além disso, esclareça a linha editorial apresentada.

NSR – Minha proposta ao vir para os Estados Unidos sempre foi dar continuidade a minha carreira de escritora e ampliar os meus horizontes, incentivando a literatura brasileira no exterior. A oportunidade surgiu com o convite de Carlos Borges, CEO da Focus Brasil Foundation, para coordenar o Focus Brasil Nova York com o tema Literatura Brasileira. Além disso, sou proprietária da Underline Publishing, uma editora norte-americana, que tem como objetivo publicar textos de escritores brasileiros no exterior em inglês, português e espanhol, e também sou colunista do Jornal B & B – Jornal Brasileiras & Brasileiros, sediado em Orlando, Florida, que atende a comunidade brasileira onde escrevo sobre arte e cultura brasileira.

MPR – Como anda o mercado de livros nos Estados Unidos? É impressão minha, ou os norte-americanos leem e compram bem mais livros que os brasileiros? E sobre o mercado em si, agentes literários, escritores e editores tendem a serem mais profissionais? E ocorre uma reserva de mercado para os autores norte-americanos, percebo isso. Ou estou equivocado?

NSR – O mercado de livros nos Estados Unidos é imenso e realmente os norte-americanos leem bastante, seja livro físico em livrarias que ainda existem, sejam e-books, os quais todos aqui têm acesso. A competitividade é grande, a qualidade do texto é mais exigida tanto pelos leitores como editores. As universidades americanas, as bibliotecas públicas

imensas e completas, as escolas em geral, as grandes feiras de livros nas principais capitais, além de lojas em museus, são os espaços que o grande público tem para encontrar, pesquisar e comprar livros de todos os gêneros literários. Os agentes literários são extremamente cuidadosos e exigentes quanto aos manuscritos. As oportunidades existem para todos no mercado editorial, no entanto, há que se trabalhar muito para obter sucesso.



Foi com muita alegria que recebi a notícia de ser premiada com o prêmio máximo da literatura brasileira como melhor publicação do ano 2004 na categoria paradidático. O prêmio se refere à Coleção A Arte de Olhar, publicada pela Editora Scipione, com quatro livros sobre o ensino da arte visual para crianças. O prêmio Jabuti é um reconhecimento importante para a carreira do escritor, e para mim contribuiu decisivamente para ser aprovada como residente nos Estados Unidos.



MPR – No Brasil, ao ver o nosso déficit educacional e cultural, e num país com mais de 200 milhões de habitantes, quando um livro bate a venda de 3 mil exemplares, se transforma em best-seller. Falo dos nacionais. Isso é demonstrativo do nosso fracasso?

NSR – Esse é um tema polêmico. A acessibilidade aos livros é comprometida por outras necessidades da sociedade. No Brasil as editoras dependem de compras governamentais ou adoção em escolas para se sustentarem e as vendas em livra-

rias são pequenas em relação ao número de habitantes, assim como a quantidade de bibliotecas públicas. O incentivo e a valorização do hábito da leitura devem ser iniciados com a criança no seio da família e na escola. É de suma importância que os pais demonstrem seu próprio interesse pelos livros para que a criança se torne um adulto leitor. Compreender o texto, descobrir a beleza das palavras, construir imagens na mente através da leitura proporcionam à criança e ao jovem novas oportunidades de entender o mundo e a sociedade. O livro tem que ser compreendido como um instrumento de conhecimento e de diversão, e os adultos leitores devem contribuir para que os jovens descubram esse mundo. Sem esse entendimento, entrar numa livraria ou ir a uma feira de livros se torna apenas um momento de passagem ao invés de um momento divertido e inesquecível.

MPR – Como a senhora lida com a vaidade no meio literário? Afirme isso, pois observo alguns escritores alisando o próprio umbigo e sem interesse nenhum em fazerem pontes com outros autores. Aconteceu com a senhora algumas crises de estrelismos?

NSR – É comum ouvir que os escritores são vaidosos e orgulhosos. Como todo ser humano, existem alguns que o são, porém não a maioria. Todos temos espaço no universo da literatura. Entre os escritores existem assuntos em comum a serem conversados, trocas de informações a serem feitas e compartilhar os meios de sucesso é um ato comum. Apenas aqueles que ainda estão inseguros de sua própria escrita podem demonstrar um certo egocentrismo como um meio de proteção. Mas a alegria de escrever e compartilhar suas produções são uma realidade entre nós, escritores. Afinal, todo escritor precisa do leitor e vice-versa.

MPR – Voltando a conversar sobre o Focus Brasil, qual foi o saldo das edições anteriores acontecidas em Nova York? Bons frutos dessas apresentações?

NSR – A proposta da Focus Brasil Foundation é promover a imagem

positiva do Brasil e dos brasileiros através da Arte, Cultura, Educação, Empreendedorismo e Responsabilidade Social. No caso do Focus Brasil NY, a nossa proposta é promover a literatura brasileira divulgando escritores brasileiros e suas obras. O Encontro realizado em 2019 aconteceu no Consulado Brasileiro de New York durante dois dias, com o apoio da Globo Internacional e foi um sucesso. Sendo o primeiro coordenado por mim, a proposta era permitir a inscrição apenas de escritores brasileiros residentes nos Estados Unidos ou que tivessem lançado o livro por aqui. O resultado foi uma excelente surpresa, com a presença de 74 escritores que participaram de palestras, painéis, feira de livros, homenagens, destacando a presença do dramaturgo e novelista Silvio de Abreu. Foi uma celebração literária onde os escritores confraternizaram entre si e divulgaram seus livros. Em 2020, ampliamos para todos os escritores brasileiros inclusive do Brasil e lançaremos o Catálogo International de Escritores Brasileiros – Focus Brasil NY.

MPR – Pedagoga. Escritora. Promotora. Editora. A senhora tem o prazer de viver da literatura. Nisso me assemelho à senhora. Desenvolver este trabalho artístico e cultural a eleva a um outro patamar, para além das questões básicas de sobrevivência pela qual passam grande parte das pessoas no mundo?

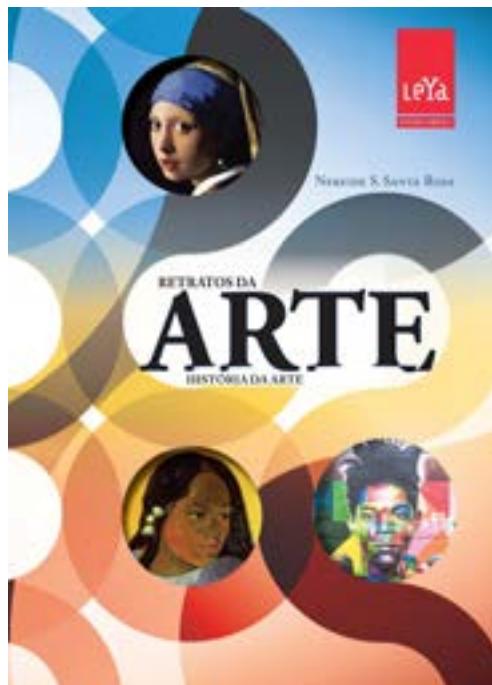
NSR – Como você mesmo disse, temos semelhanças em nossas atividades. Para mim, elas foram acontecendo em minha vida de forma natural por estarem relacionadas. De pedagoga a escritora foi um passo importante por ampliar o alcance de minha fala e de meu texto. De escritora a editora aconteceu pela experiência que obtive com tantos profissionais maravilhosos que editaram meus livros, e promotora pela vontade de contribuir com a literatura brasileira no exterior. Não me vejo em outro patamar e considero que todas as pessoas no mundo devem seguir



seus sonhos e conquistá-los seja em qualquer campo de atuação.

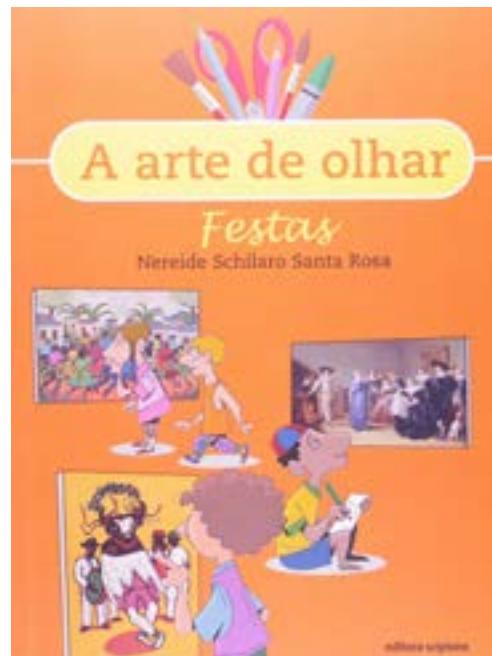
MPR – O que a senhora gosta de ler?

NSR – Gosto de ler biografias. Escrevi várias, por sinal. Atualmente, como editora, estou lendo vários manuscritos em diferentes gêneros, romances, poesias, ensaios, literatura infantojuvenil. Faz parte de minha profissão.



MPR – Quais os desafios deste ano de pandemia para a realização do encontro da Focus em Nova York? Trabalhando com arte, e mais uma vez me identifico com a senhora, nossas ações neste momento difícil é continuar como a orquestra do Titanic, tocando enquanto o navio afunda?

NSR – A pandemia foi inesperada. Estávamos trabalhando intensamente para o encontro presencial, inclusive com reuniões no Consulado em Nova York. No entanto, em vista dessa situação, nosso foco é realizar o encontro com total segurança e, portanto, será virtual. O navio não afundará, pelo contrário, será mais forte. Ampliamos nossa atuação, trabalhando intensamente durante esses meses para garantir a participação de escritores de todo o mundo.



MPR – Foi um prazer conversar com a senhora para a Revista Conhece-te. Certamente enriquecerá mais o nosso já consagrado arquivo de entrevistas. Obrigado e boas coisas.

NSR – O prazer foi meu e agradeço a oportunidade. Quero parabenizá-lo por sua obra e realizações. Aos leitores, desejo que estejam bem e acompanhem nosso encontro nas redes sociais do Focus Brasil. Aproveito também para convidá-los a conhecer a Underline Publishing e se você é escritor, converse comigo, amplie seus horizontes. Abraços.